



CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CEP 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (048) 37219480 e 37219399 e-mail: nfr@nfr.ufsc.br

PLANO DE ENSINO SEMESTRE 2016-2

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: INT 5202 – Processo de Viver Humano II: As Práticas de Saúde.

CARGA HORÁRIA: 216 horas.

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 12 horas.

PRÉ-REQUISITOS: NFR 5101.

SALA: CCS 900

PROFESSORES:

- ✓ Profa. Dra Rosani Ramos Machado (NFR) (**coordenação**) – Orientadora Córrego Grande rosani.ramosmachado57@gmail.com
- ✓ Profa. Dra. Silvia M. Azevedo dos Santos – silvia.azevedo@ufsc.br. Orientadora Costeira
- ✓ Profa. Dra. Felipa Rafaela Amadigi (NFR) felipaamadigi@yahoo.com.br Orientadora Saco Grande
- ✓ Profa. Dra. Cristine N. Ross (NFR) cnros82@gmail.com
- ✓ Profa. Dra Maria Itayra C. S. Padilha (NFR) padilha@nfr.ufsc.br; padilha@ccs.ufsc.br
- ✓ Profa. Dra. Maria Lígia dos Reis Bellaguarda (NFR) bellaguardaml@gmail.com
- ✓ Profa. Dra Adriana Mohr (MEN) adriana.mohr.ufsc@gmail.com
- ✓ Prof. Dr. Fernando Hellmann (SPB) hellmann.fernando@gmail.com

EMENTA

Elementos para a compreensão das políticas de saúde em seus aspectos históricos e conceituais e para o desenvolvimento das profissões de saúde nesta evolução histórica. Elementos para a compreensão do Sistema Único de Saúde e os serviços de saúde em sua configuração atual, no Brasil e em Santa Catarina. O trabalho da enfermagem nos diferentes campos de atuação e no contexto interdisciplinar. Diferentes paradigmas modos de intervenção sobre a saúde: a relação entre sistemas profissionais e não profissionais de atenção à saúde; fundamentos da educação e sua relação com a área da saúde; as bases da

epidemiologia e da informação em saúde e sua aplicação no reconhecimento da situação de saúde-doença de grupos étnico-raciais, sociais e comunidade. Educação em saúde, educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais.

SUB-COMPETÊNCIAS FOCO

C1. Compreende os processos culturais de cuidados à saúde e a importância da relação dialógica entre os sistemas profissionais e não profissionais de cuidados à saúde.

C2. Conhece a história de enfermagem nos níveis mundial, nacional e regional.

C3. Reconhece o componente educativo como parte inerente do cuidado de enfermagem. Compreende a importância da educação ambiental e da educação para as relações étnico-raciais. Conhece os fundamentos do processo educativo; planeja e analisa e ações educativas em saúde..

C4. Conhece os sistemas de informações em saúde e sua aplicabilidade no reconhecimento da situação de saúde-doença dos grupos étnicos-raciais, sociais e de comunidades. Reconhece os principais indicadores de saúde do indivíduo/ família e comunidade e as medidas de tendência central e dispersão. Reconhece e interpreta gráficos e tabelas.

SUB-COMPETÊNCIAS DE CONTINUIDADE (iniciadas na fase anterior com continuidade nas posteriores)

C5. Compreende elementos da evolução histórica dos paradigmas sanitários e da relação entre Estado, políticas públicas em diferentes momentos histórico – sociais.

C6. Reconhece a importância da Promoção da Saúde como orientador para as Práticas de saúde.

C7. Conhece a história da organização social das práticas de saúde no âmbito das políticas públicas no Brasil e os princípios organizativos do SUS.

C8. Compreende a evolução histórica das profissões da saúde e os princípios gerais de um trabalho interdisciplinar. Identifica o papel da enfermagem no âmbito das práticas de saúde, dentro do contexto de trabalho da equipe de saúde.

C9. Reconhece a importância da própria saúde e bem estar para a prática profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

a) AS PRÁTICAS DE SAÚDE E A ENFERMAGEM

A história da enfermagem: Evolução das práticas de enfermagem no mundo. Evolução das práticas de enfermagem no Brasil e em Santa Catarina. Participação da enfermagem na constituição do SUS.

As práticas de saúde e de enfermagem e sua diversidade: O conceito de cultura na área da saúde e enfermagem. Sistemas de cuidado a saúde - A teoria da Diversidade e Universalidade de Cuidado. Cultura e educação ambiental e educação para as relações étnico-raciais.

A enfermagem como profissão e a regulamentação da prática profissional: A enfermagem enquanto disciplina e profissão. A equipe de enfermagem. Interdisciplinaridade e a equipe de saúde. Legislação profissional. Entidades de classe. A educação em saúde como prática de enfermagem. A informação em saúde e a prática de enfermagem.

b) **EDUCAÇÃO EM SAÚDE:**

O que é educar? Como se aprende? Informação sobre saúde *versus* educação em saúde Educação em saúde e o processo de viver. Fundamentos epistemológicos do processo educativo. Modelos pedagógicos e os conhecimentos prévios dos indivíduos e sua importância no processo de ensino. Ações educativas na área da saúde: Educação em saúde, limites e possibilidades. Educação ambiental e educação para as relações étnico-raciais. A trajetória da educação em saúde no Brasil. Análise de material educativo. Organização e execução de projetos educativos na área da saúde. Elementos constitutivos organização e execução de projetos educativos na área da saúde. Seleção de temas, elaboração, execução e avaliação de projetos.

c) **ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE:**

Os olhares históricos sobre o sistema de saúde. O SUS: princípios e diretrizes do sistema. O SUS em funcionamento: as práticas de saúde.

d) **EPIDEMIOLOGIA, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE, BIOESTATÍSTICA:**

Introdução à estatística. Princípios epidemiológicos. Indicadores de saúde e sua aplicação no reconhecimento da situação de saúde-doença de grupos étnico-raciais, sociais e comunidade. Organização dos dados, tabelas, gráficos, medidas de tendência central.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida integrando atividades teóricas e teórico-práticas. As atividades teóricas serão desenvolvidas em sala de aula na UFSC. As atividades teórico-práticas estarão distribuídas ao longo do cronograma, de modo a proporcionar experiências significativas para a sensibilização sobre os conteúdos, contato com as diversas realidades das práticas de saúde e aplicação dos conteúdos abordados na disciplina. Serão desenvolvidas prioritariamente em unidades básicas de saúde, podendo envolver outros espaços assistenciais (hospitais, clínicas, locais de terapias complementares ou outros), laboratório de informática, comunidades, entidades/organizações representativas da categoria, entre outros.

CRONOGRAMA

O cronograma será desenvolvido em 18 semanas, sendo 52 encontros de 4 horas/aula (08h20m as 11h50m) e 12 horas/aula de núcleo flexível, totalizando 216 horas/aula. Estas estão subdivididas em 46 horas de aulas teórico-práticas e práticas relacionadas ao projeto de educação em saúde e 170 horas de aulas teóricas.

Ordem	Data	Local	Conteúdo	Prof.
1.	09/08/2016 T	A definir Início 8:00h	Integração de estudantes e professores do Curso – INTERFASES.	Profs. NFR
2.	10/08/2016 Q		-Dinâmica de apresentação dos alunos e professores e apresentação da disciplina. Divisão de grupos para prática.	TODOS os professores da disciplina (2h)
		10:00	Núcleo flexível – Conferência de Enfermagem	Prof. Felipa/ Profa. Rosani (2h)
3.	11/08/2016 Q		Políticas de Saúde (Pnab)	Prof. Rosani
4.	16/08/2016 T		- Resgate de experiências dos locais da prática. Lançando as bases para o projeto de educação em saúde.	TODOS os professores da disciplina
5.	17/08/2016 Q		Promoção da Saúde	Prof. Silvia
6.	18/08/2016 Q		Conceitos e usos da Epidemiologia.	Prof. Fernando
7.	23/08/2016 T		Conceitos e usos da Epidemiologia.	Prof. Fernando
8.	24/08/2016 Q		Epidemiologia: Sistemas de Informações em Saúde – teoria	Prof. Fernando
9.	25/08/2016 Q	Lab. de Informática	Epidemiologia: Sistemas de Informações em Saúde – prática.	Prof. Fernando
10.	30/08/2016 T		Epidemiologia: indicadores de saúde e sua aplicação no reconhecimento da situação de saúde-doença de grupos étnico-raciais, sociais e comunidades.	Prof. Fernando
11.	31/08/2016 Q		Bioestatística: apresentação tabular e gráfico - exercícios de fixação.	Prof. Fernando
12.	01/09/2016 Q		Bioestatística: conceitos e medidas de tendência central e de dispersão.	Prof. Fernando
13.	06/09/2016 T	Locais de Prática/lab.	Sistemas de Informação da Unidade Básica de saúde.	Prof. NFR/Fernando
	07/09/2016 Q		DIA NÃO LETIVO	
14.	08/09/2016 Q		- Prova I conteúdo de políticas de saúde, promoção da saúde, epidemiologia e bioestatística. (2h)	Prof. Fernando

Ordem	Data	Local	Conteúdo	Prof.
			- Apresentação dos indicadores do bairro. (2h) Inclui a aplicação dos indicadores no reconhecimento da situação de saúde-doença de grupos étnico-raciais, sociais e comunidade.	
15.	13/09/2016 T		História da enfermagem	Profa. Itayra
16.	14/09/2016 Q		História da enfermagem	Profa. Itayra
17.	15/09/2016 Q		História da enfermagem	Profa. Itayra
18.	20/09/2016 T		História da enfermagem	Profa. Itayra
19.	21/09/2016 Q		História da enfermagem	Profa. Itayra
20.	22/09/2016 Q		A teoria da diversidade e universalidade do cuidado – Madeleine Leininger. <u>Orientação</u> sobre entrevista com praticantes populares, profissionais de saúde e usuários dos serviços.(05/10)	Profa. Rosani
21.	27/09/2016 T		Educação em saúde: conceitos e desafios do campo.	Profa. Adriana
22.	28/09/2016 Q		Fundamentos epistemológicos do processo educativo	Profa. Adriana
23.	29/09/2016 Q		Conceito de cultura e aplicação na área da saúde e enfermagem. Cultura, educação ambiental e educação para as relações étnico-raciais.	Profa. Rosani
24.	04/10/2016 T		Conhecimentos prévios dos indivíduos na área da saúde	Profa. Adriana
25.	05/10/2016 Q		Sistemas de cuidado em saúde	Profa. Rosani
26.	06/10/2016 Q	Locais de prática	Entrevista com profissionais de saúde, usuários dos serviços e praticantes populares (Seguir orientação da profa. Rosani do dia 22/09)	Profa. Rosani
27.	11/10/2016 T		Trajetória da educação em saúde no Brasil, seus limites e possibilidades. Profa. Adriana orienta atividade do dia 13/10.	Profa. Adriana
	12/10/2016 Q		DIA NÃO LETIVO	
28.	13/10/2016 Q	Locais de prática	Planejamento do projeto. Identificação das necessidades de educação em saúde	Profs NFR
29.	18/10/2016 T	Locais de prática -	Observar práticas educativas na UBS (individuais ou coletivas). Buscar material educativo nas UBS. - Aproximação com o local e definição do tema para o projeto educativo.	Orientadores de prática Profs. NFR
30.	19/10/2016 Q		Princípios de elaboração e análise de material educativo	Profa. Adriana

Ordem	Data	Local	Conteúdo	Prof.
31.	20/10/2016 Q		A constituição da profissão de Enfermagem, enfermagem como disciplina e profissão.	Profa. Felipa
32.	25/10/2016 T		A equipe de saúde/enfermagem/equipe na ESF;	Profa. Felipa
33.	26/10/2016 Q		Legislação profissional – LEP e Código de ética profissional	Profa. Felipa
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM 27 a 30/10/2016				
34.	27/10/2016 Q		Interdisciplinariedade (Atividade orientada pelo professor)	Profa. Cristine
35.	01/11/2016 T		Apresentação das entrevistas sobre práticas populares e profissionais dos sistemas de cuidado à saúde	Profa Rosani
	02/11/2016 Q		DIA NÃO LETIVO	
36.	03/11/2016 Q	Coren	Visita as Entidades/Organizações representativas da Enfermagem	Profa. Felipa
37.	08/11/2016 T		Núcleo flexível: Conferência de enfermagem etapa estadual	Profa. Felipa/Profa. Rosani
38.	09/11/2016 Q		Núcleo flexível: Conferência de enfermagem etapa estadual	Profa. Felipa/Profa. Rosani
39.	10/11/2016 Q		- Prova II sobre os seguintes conteúdos: educação (profa Adriana); profissão de enfermagem (profa Felipa); história (profa Maria Itayra)	Prof. Sílvia 2h
			- Planejamento do projeto	Profs. NFR orientadores de prática 2h
	15/11/2016 T		DIA NÃO LETIVO	
40.	16/11/2016 Q	Sala /ou UBS	Planejamento do projeto – exercício de construção de material educativo em saúde. (Seguir orientação da Profa. Adriana)	Profs. NFR Orientadores de prática
41.	17/11/2016 Q		Planejamento - articulação das bases epidemiológicas para elaboração do projeto de educação em saúde e orientação do projeto.	Profs NFR/Prof. Fernando
42.	22/11/2016 T		Planejamento do projeto (caminho das pedras)	Profa. Adriana/ Prof. NFR
43.	23/11/2016 Q		Planejamento do projeto	Profs NFR
44.	24/11/2016 Q		Planejamento do projeto	Profs NFR
45.	29/11/2016		Apresentação do projeto	Todos os

Ordem	Data	Local	Conteúdo	Prof.
	T			professores
46.	30/11/2016 Q		Planejamento e preparo para execução	
47.	01/12/2016 Q		Execução do projeto	Profs NFR
48.	06/12/2016 T		Execução do projeto	Profs NFR
49.	07/12/2016 Q		Núcleo flexível: Biossegurança Preparo do relatório	Profa. Rosani 2h
50.	08/12/2016 Q		Preparo do relatório	Profs. NFR
51.	13/12/2016 T		Preparo do relatório	Profs. NFR
52.	14/12/2016 Q		Apresentação e entrega do relatório e dos comprovantes de Núcleo flexível e de vacinação.	Todos os professores.
53.	15/12/2016 Q		Finalização da disciplina e fechamento das notas.	

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através dos itens abaixo relacionados, com a respectiva descrição, critérios e pesos.

1. Trabalho final: Elaboração de projeto, desenvolvimento e relatório escrito de prática educativa em saúde. Peso 4,0	a) Nota Individual (Peso 3,0)	Critérios considerados na avaliação: i) Participação nas atividades práticas incluindo pontualidade, assiduidade e contribuições; ii) A apresentação do projeto e da atividade realizada; iii) O desempenho do aluno em todas as etapas da prática educativa, bem como os aspectos éticos e o desenvolvimento da postura profissional.
	b) Nota do Grupo (Peso 1,0)	A nota será atribuída ao trabalho final escrito.
2. Trabalhos intermediários (indiv./grupo) Peso 2,0	Trabalhos escritos relativos às entrevistas e outros (observações e exercícios solicitados) (Peso 2,0)	A nota será atribuída ao trabalho escrito de acordo com a solicitação do professor.
3. Provas Peso 3,5	a) Prova I (peso 1,75) b) Prova II (peso 1,75)	Conteúdos definidos no cronograma.
4. Nota de frequência* Peso 0,5	Presença na sala de aula e nos campos de prática	Presença de, no mínimo, 90%.
Atividades Complementares Atividade obrigatória sem peso	Entrega de comprovantes de atividades complementares	Atividades complementares ** referentes a 8 horas de acordo com a exigência do currículo

Observação:

*Frequência obrigatória na UFSC - 75% da carga horária; número máximo de faltas para aprovação: 54 horas (cada encontro = 4 horas).

* * Na segunda fase as 12 horas de atividades complementares podem ser cumpridas em: participação em eventos; cursos, seminários, congressos; atividades de atualização ou outras promovidas pelas organizações da profissão ou instituições da área da saúde; atualizações e ações de envolvimento com programas comunitários; participação em atividades que abordem aspectos ético-legais da profissão; bancas de sustentação de Dissertação de Mestrado e defesa de Tese de Doutorado; apresentação de Monografias e TCC.

Não são consideradas atividades complementares: atividades realizadas como bolsista (pesquisa, extensão, trabalho), monitoria, participação em grupo de pesquisa (integrante regular).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA DISCIPLINA

Toda a bibliografia básica estará disponível no Moodle, ou na biblioteca. Além disso, conforme especificado a seguir, muitos artigos e capítulos de livros também estão disponíveis na Internet (*open access*).

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 89-96, 1994.

BOEHS, A. E., et al. A interface necessária entre enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 307-314, 2007. Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a14v16n2.pdf. Acesso em: 18/02/2016.

BRASIL. Portaria n. 2.446 de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 220, p. 68, 13 de novembro de 2014. Seção 1. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html.

Acesso em: 23/02/2015.

_____. Portaria 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 204, p. 48, 24 de outubro de 2011. Seção 1. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em 23/02/2015.

BRICEÑO-LEÓN, R. Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 7-30, 1996. Disponível em: www.scielo.br/pdf/csp/v12n1/1594.pdf. Acesso em: 18/02/2016.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: Czeresnia D, Freitas C M, (orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. p. 15-38. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/149918/mod_resource/content/1/conceitos%20Buss.pdf. Acesso em 11/06/2015.

ESCOREL, S. Capítulo 11. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1964 a 1990: do Golpe Militar à Reforma Sanitária. In: GIOVANELLA, L. (org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 323-363. Disponível em: http://assistenciafarmaceutica.fepese.ufsc.br/pages/arquivos/Escorel_2008_II.pdf. Acesso em 11/06/2015

GIORDAN, Andre; VECCHI, Gérard de. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 222p. (Biblioteca Artes Médicas ; psicopedagogia). ISBN 85-7307-161-3.

Biblioteca Setorial do CED/ 03 exemplares/ Número de chamada: 5/6:37 G497o

GIORDAN, A.; DE VECCHI, G. Capítulo 1. O saber científico é mal proposto. In: _____; _____. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. P. 19-48. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/15059/mod_resource/content/1/giordan%20parte%201.PDF. Acesso em: 23/02/2014.

Biblioteca Setorial do CED/ 03 exemplares/ Número de chamada: 5/6:37 G497o

HEIDEMANN, I. T. S. B., et al. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 2, n. 15, p. 352-358, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000200021 Acesso: 18/02/2016.

HELMANN, C. G. Cultura, saúde e doença. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
Biblioteca Central e Setorial da Medicina/ 04 exemplares / Número de chamada: 391/397:61 H478c

HELMANN, C. G. Cultura, saúde e doença. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

LANGDON, E. J.; WIJK, F. B. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Rev. Latino-Am. Enferm, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, p. 173-181, 2010 . Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_23 Acesso em: 10/03/2014.

LEININGER, M. Uma relevante teoria de enfermagem: cuidado transcultural – diversidade e universalidade. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE TEORIAS DE ENFERMAGEM, 1, 1985, Florianópolis. Anais do Simpósio Brasileiro de Teorias de Enfermagem. Florianópolis: UFSC, 1985, p. 232-254.

MELO, L. P. A contemporaneidade da teoria do cuidado transcultural de Madeleine Leininger: uma perspectiva geo-histórica. In: Ensaio e ciência: ciências biológicas, agrárias e da saúde. v.14, n.2, p. 21-32, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/4237369/A_contemporaneidade_da_Teoria_do_Cuidado_Cultural_de_Madeleine_Leininger_uma_perspectiva_geo-hist%C3%B3rica Acesso em: 10/02/2015.

PEREIRA, M. G. Capítulo 1. Conceitos básicos de epidemiologia. In: _____. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

_____. Capítulo 4. Indicadores de Saúde. In: _____. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Biblioteca Central / 12 exemplares/ Número de chamada: 616-036.22 P436e 1.ed.

PIRES, D. E. P. A enfermagem enquanto disciplina profissão e trabalho. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 5, p. 739-744, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000500015&script=sci_arttext Acesso em: 18/02/2016.

SCHALL, V. Alfabetizando o corpo: o pioneirismo de Hortênsia Hollanda na educação em saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 149-160, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1296.pdf>

Acesso em: 10/03/2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARROS, M. V.G. et al. Análise de dados em saúde. 3 ed. Londrina: Midiograf, 2012.

BORENSTEIN, M. S. Hospitais da Grande Florianópolis: memórias coletivas (1940-1960). Florianópolis: Assembleia Legislativa, 2004.

Biblioteca Central/05 exemplares/ Número de chamada: 616-083(816.4) H828

BORENSTEIN, M. S.; ALTHOFF, C. R.; SOUZA, M. L. Enfermagem da UFSC: recortes de caminhos construídos e memórias (1969-1999). Florianópolis: Insular, 2004.

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. RIPSAs: Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Disponível em: www.ripsa.org.br. Acesso em: 09/02/2015.

_____. Lei 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/128195/lei-7498-86>. Acesso em: 23/02/2015.

BUSQUETS, M. D. et al. Temas transversais em educação: bases para uma formação integral. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001. **Biblioteca Setorial do CED/ 01 exemplar/ Número de chamada: 371.214 T278**

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética dos profissionais de enfermagem. In: PIRES et al (Orgs.). Série Cadernos Enfermagem: consolidação da legislação e ética profissional. 2. ed. v. 1(revisado e atualizado), p. 78-93. Disponível em: http://www.corensc.gov.br/thumbs/file/2013/Livros/Serie_Cadernos_Enfermagem_Vol01.pdf.

Acesso em: 10/02/2016. Biblioteca Central/05 exemplares

LANGDON, E. J. Cultura e os processos de saúde e doença. In: SEMINÁRIO CULTURA, SAÚDE E DOENÇA, 2003, Londrina. Anais do Seminário Cultura, Saúde e Doença. Londrina: MS/USL/SMAS/PML, 2003. p. 91-107.

MOHR, A.; SCHALL, Virgínia. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cadernos de Saúde Pública** (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, v. 8, n.2, p. 199-203, 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v8n2/v8n2a12.pdf> Acesso em 07mar2016.

MOHR, A. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. 2002. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/10881329/A_natureza_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_em_Sa%C3%BAde_no_ensino_fundamental_e_os_professores_de_Ci%C3%A4ncias

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é**. São Paulo: Cortez, 1989. **Biblioteca Central/01 exemplar/ Número de chamada: 616 083 N688n**

PAPPS - Programa de Atividades de Prevenção e Promoção da Saúde. Guias de educação e promoção da saúde. Barcelona: Europress, 2001.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n.1, p.103-109, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v35n1/4144.pdf> Acesso em: 11/06/2015

PIRES, D. E. P. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. 2. ed. São Paulo: AnnaBlume/CNTSS, 2008. **Biblioteca Central/01 exemplar/ Número de chamada: 614:35 P667r**

PIRES, D. E. P.; GELBCKE, F. L.; MATOS, E. Organização do trabalho em enfermagem: implicações no fazer e viver dos trabalhadores de nível médio. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 311-326, 2004. Disponível em:
<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r84.pdf> Acesso em: 11/06/2015.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. **Biblioteca Setorial de Araranguá/ 15 exemplares/ Número de chamada: 616-036.22 R862e 7.ed.**

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. The Ottawa Charter for Health Promotion. Ottawa, Canadá, November, 1986. Disponível em:

<http://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/index1.html>

Acesso em: 11/06/2015.